

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA ALUNOS SURDOS DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Andressa de Souza Ramalho, Janaina Miron Saraiva, Helen de Castro Silva, Paulo Sergio Teixeira Prado, Sandra Eli S. Oliveira Martins. Inter-áreas – Ciência da informação - Biblioteconomia; Pedagogia - Departamento de Ciência da Informação; Departamento de Educação Especial; Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

O termo Competência em Informação surgiu na década de 70, no contexto em que o uso das novas tecnologias proporcionou um aumento considerável na quantidade de informações veiculadas em nossa sociedade.

A Competência Informacional é voltada para capacitação de crianças e jovens para usar os recursos informacionais em cada estágio do seu desenvolvimento, de modo a combinar essa capacidade com atividades apropriadas e assim socializar o acesso à informação para geração de conhecimento.

Segundo Dudziak (2003, p.28), Competência informacional é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

O projeto baseia-se na proposta da educadora norte-americana Carol Collier Kuhlthau, que visa desenvolver habilidades de uso e manuseio de recursos informacionais em bibliotecas escolares. Kuhlthau é professora da Escola de Comunicação, Informação e Estudos de Biblioteconomia, da *Rutgers University*, nos Estados Unidos.

A proposta é fundamentada nos estágios cognitivos do psicólogo suíço Jean Piaget e consiste em um programa de atividades progressivas que visam capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar diferentes recursos informacionais em suportes impressos ou eletrônicos (CAMPELLO, 2003). Procura-se desenvolver uma atitude positiva na criança em relação às bibliotecas e aos livros, envolver a criança com atividades de leitura; busca desenvolver habilidades para identificar, acessar, avaliar e usar os recursos informacionais de maneira independente. Incluem-se em recursos informacionais obras de referência (enciclopédias, dicionários, índices, anuários e almanaques, por exemplo), revistas e jornais, entre outros.

O método proposto pela autora foi traduzido e adaptado por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no livro: *Como Usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental* (KUHLLTHAU, 2002).

Este trabalho tem como principal objetivo verificar a eficácia do programa de atividades propostas por Kuhlthau e, como objetivos específicos: desenvolver atividades de orientação e capacitação, baseado no programa de Carol Kuhlthau para o uso dos diversos recursos informacionais disponíveis na biblioteca escolar; verificar se o programa desenvolvido contribui para que os alunos adquiram independência no uso dos diferentes recursos e, por fim, verificar se o mesmo também contribui para um aumento de qualidade nas pesquisas escolares desenvolvidas pelos alunos participantes.

Os trabalhos são realizados na biblioteca da escola por duas estagiárias: sendo uma estudante do curso de Biblioteconomia e outra estudante do curso de Pedagogia, ambas estudantes da UNESP, Campus de Marília, onde semanalmente um grupo composto por cinco adolescentes surdos, com idades que variam entre 13 e 15 anos, matriculados na quinta série do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Marília, são submetidos a procedimentos com algumas adaptações necessárias à realidade da escola e aos alunos envolvidos, visando ao ensino das seguintes habilidades: identificar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de fontes de informação para a realização de pesquisa escolar.

A realização desta pesquisa foi dividida em quatro partes: Livro; Revista e Jornal; Almanaque e enciclopédia; Pesquisa Escolar.

Antes do início das atividades foi aplicado um questionário inicial com o objetivo de verificar a experiência de leitura dos participantes, se tem familiaridade com a *Internet* e se já haviam feito trabalho de pesquisa na escola. E tivemos o seguinte resultado:

- Dos cinco participantes, três afirmam gostar de ler, embora somente dois utilizem a biblioteca;
- Os que gostam ler afirmam utilizar a biblioteca escolar e encontram o que gostam;
- Todos dizem que costumam usar o computador;
- A maioria tem acesso à internet;
- Todos já fizeram um trabalho de pesquisa escolar, mas não se lembram de um exemplo.

A partir deste questionário montamos a seguinte proposta para o desenvolvimento das primeiras atividades, ao longo das quais espera-se que o aluno aprenda as seguintes habilidades:

Parte 1

HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO
• Elementos do livro
• Pretende-se que aprenda a identificar a capa e a orelha.
• Pretende-se que aprenda a identificar a lombada.
• Pretende-se que aprenda a identificar a folha de rosto.
• Pretende-se que aprenda a identificar título, autor e ilustrador.
• Pretende-se que aprenda a identificar a editora, local e data de publicação.
• Pretende-se que identifique o sumário.
• Pretende-se que identifique a dedicatória.
• Pretende-se que identifique o prefácio.
• Pretende-se que identifique a bibliografia.
• Pretende-se que identifique o índice.
• Pretende-se que use as partes de um livro para determinar sua abrangência, organização e utilidade.
• Pretende-se que aprenda a localizar as partes de um livro para localizar e registrar informações.

As atividades até agora desenvolvidas foram:

1 Conhecendo a Biblioteca

Neste dia andamos pela biblioteca, explicando que a mesma possui outros materiais além de livro e que estes estão organizados numa determinada ordem e que podem ser emprestados.

2 Elementos do livro: descrição das partes do livro e sua finalidade

Mostramos todas as partes do livro, apontando a função de cada uma delas, como a capa, a orelha, a folha de rosto, o sumário e o índice, e assim por diante e deixamos expostos na lousa o nome de cada uma. Após, entregamos caça-palavras com os elementos do livro para que os adolescentes localizassem e num segundo momento falamos sobre charadas e logo após foi feito charadas sobre as partes do livro.

3 Montagem do “livrão”

Para que os alunos assimilassem os elementos do livro e tivessem um primeiro contato com as outras fontes para iniciar a atividade de pesquisa, resolvemos construir um “livrão” com cada parte do livro (capa, folha de rosto, o sumário, etc.). Os alunos escolheram o tema a ser trabalhado no livro, escolheram o conteúdo que iria compô-lo e armaram a estrutura que o livro deveria possuir.

Resultados parciais:

Após três meses de desenvolvimento do projeto, podemos apresentar os resultados da primeira parte desta pesquisa, embora a segunda parte já esteja em andamento.

Para verificarmos o aproveitamento dos participantes em relação às atividades sobre livro aplicamos um teste contendo oito perguntas sobre as partes do livro. Nele havia uma indicação de que o elemento iria ser mostrado e que a resposta deveria ser de acordo com o que estava sendo visto, as respostas eram de múltipla escolha. Os resultados obtidos foram:

- Dos cinco participantes, quatro acertaram de sete a oito respostas, apresentando assim um bom desempenho nesta atividade;
- Um dos participantes não obteve um desempenho tão bom quanto os demais, acertando apenas quatro questões das oito propostas, isso devido à baixa frequência nos encontros.

Referência Bibliográfica

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

DUDIZIAK, Elizabeth. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da informação*. Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para pré-escola e ensino fundamental. Trad. Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 303p

ROMANELLI, Valquiria Abusio. Competência informacional para alunos do ensino fundamental: aplicação da proposta de Carol Kuhlthau. 2005. 70f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Marília, São Paulo, 2005

Bolsa: Núcleo de ensino - pesquisa